

EDUCAÇÃO NO CONTEXTO CONTEMPORÂNEO

EDUCATION IN THE CONTEMPORARY CONTEXT

Ângela Roberta Felipe Campos 1

Marcele Cristina Linhares Silva de Freitas 2

Divino de Jesus da Silva Rodrigues 3

Resumo: O presente estudo trata das teorias contemporâneas da Educação, especialmente, acerca do paradigma industrial tecnológico e a pedagogia de resultados. O objetivo é investigar as características das teorias pedagógicas contemporâneas e seus impactos nas relações e transformações na educação. O objetivo secundário é destacar os aspectos externos e culturais que explicitam e determinam o processo da formação humana na contemporaneidade. Por meio de pesquisa bibliográfica fundamentada em autores nacionais e internacionais, apresenta-se como a educação tem sido moldada para atender às demandas do sistema capitalista globalizado e da ideologia neoliberal. Os autores argumentam que a educação contemporânea prioriza a formação de “capital humano”, com foco em competências técnicas e habilidades instrumentais úteis ao mercado de trabalho, em detrimento de uma formação intelectual e crítica sólida. Nesse cenário, a escola é frequentemente tratada como uma empresa, onde a eficiência, a competitividade e a produtividade são as métricas centrais da qualidade. Essa lógica é impulsionada por organismos internacionais, como o Banco Mundial e a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que pressionam para que os currículos se submetam ao crescimento econômico. O presente estudo destaca algumas consequências dessa lógica, tais como o esvaziamento dos processos formativos, a perda da autonomia docente e a transformação do conhecimento em mercadoria. Conclui-se que é urgente contestar essa visão economicista, defendendo uma escola justa e democrática que promova a reflexão crítica, a autonomia e a apropriação dos saberes produzidos historicamente.

Palavras-Chave: Educação. Teorias contemporâneas, Formação Humana.

Abstract: This study addresses contemporary theories of education, specifically the technological industrial paradigm and results-oriented pedagogy. The main objective is to investigate the characteristics of contemporary pedagogical theories and their impact on relationships and transformations in the educational field. A secondary objective is to highlight the external and cultural aspects that could explain and determine the process of human development in contemporary times. Through a bibliographic review of national and international authors, this study shows how education has been shaped to meet the demands of the globalized capitalist system and neoliberal ideology. The authors argue that contemporary education prioritizes the development of “human capital,” emphasizing technical skills and instrumental abilities aligned with job market demands, to the detriment of a robust intellectual and critical education. In this context, schools are frequently treated as businesses, where efficiency, competitiveness, and productivity are the primary indicators of quality. This perspective is driven by international organizations, such as the World Bank Group and the Organization for Economic Cooperation and Development (OECD), which exert pressure for curricula to conform to the imperatives of economic growth. This study highlights some consequences of this perspective, such as the empty formative processes, the loss of teacher autonomy, and the transformation of knowledge into a commodity. We conclude that it is urgent to challenge this economic vision, advocating for a just and democratic school that fosters critical reflection, autonomy, and the appropriation of historically produced knowledge.

Keywords: education, contemporary theories, human development

1 - Doutoranda e Mestra em Educação pela Universidade Católica de Goiás/PUC. E-mail: angela.rf@unitins.br Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4877749741208628> Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5609-2077>

2 - Pós graduada em Psicologia dos Processos Educativos pela Universidade Federal de Goiás/UFG. E-mail: marcelelinhares@msn.com Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1972318125244625> ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-6302-1493>

3 - Pós-doutorado pela Universidade de São Paulo - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP/USP). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2861290567624956> Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7661-1794> E-mail: divino.psi@pucgoias.edu.br

Introdução

A educação desenvolveu-se ao longo da história empenhada na organização social e na preparação dos sujeitos para o exercício de algumas funções nos contextos sociais, econômicos, culturais e políticos da sociedade. Segundo Cambi (1999), as ciências pedagógicas nascem com uma história ideologicamente orientada na continuidade e conservação das heranças e das tradições do passado. Nesse sentido, possuem uma história construída sob uma tradição idealista e sob os interesses ideológicos constituídos no âmbito da sociedade e articulados em torno do sistema de produção.

No presente estudo, busca-se analisar os paradigmas educacionais e seus impactos nas teorias pedagógicas contemporâneas, bem como nas relações e transformações na educação; em seguida, destacam-se os aspectos externos e culturais que explicitam e determinam o processo da formação humana na contemporaneidade.

A escolha do tema educação contemporânea associado ao paradigma industrial e a pedagogia de resultados, justifica-se pela atualidade da discussão e pela necessidade de compreender o desenvolvimento histórico em sua totalidade e em suas contradições. Dessa forma, busca-se responder às seguintes indagações: Quais são os impactos do paradigma industrial na educação da atualidade? Que tipo de homem/mulher essa educação busca formar?

Para alcançar o objetivo proposto neste trabalho, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, que incluiu fontes da literatura nacional e internacional, contemplando teóricos como José Carlos Libâneo, Christian Laval, Yves Bertrand e Paul Valois, entre outros. Buscou-se apresentar as contribuições desses pensadores para um debate amplo e abrangente. Nesse contexto de totalidade educativa, o estudo subsidia a análise crítica dessa realidade, bem como promove a reflexão acerca das possibilidades de uma educação emancipadora e inclusiva.

A educação escolar no contexto das transformações da sociedade

O contexto contemporâneo é marcado pelo pluralismo interno e pela ênfase no dinamismo político, social, filosófico, laboral e ideológico. Trata-se de um período que se inicia com o fim da Revolução Francesa, marcado pela ascensão de novos fenômenos sociais, políticos e econômicos bem como pela quebra do Antigo Regime (*Ancien Régime*). Esse período inicia no final do século XVIII e se estende ao longo dos séculos XIX e XX.

Segundo Cambi (1999, p. 377) a contemporaneidade pode ser definida como um tempo em que “[...] mudará as características mais profundas da história”. É um período que se destaca pelas transformações estruturais e revolucionárias que se propunham romper com o modelo hegemônico da Idade Média. Tais transformações estão ligadas a eventos fundamentais que impulsionaram o desenvolvimento da humanidade, como a Reforma Protestante, o Iluminismo, a Revolução Francesa e a Revolução Industrial.

Para Cambi (1999), a contemporaneidade também engloba a época da industrialização, dos direitos civis, da formação das massas e da consolidação da democracia. Também é um período marcado pelo movimento científico alicerçado no positivismo de Auguste Comte, que orientou a produção material e as relações sociais. Nessa lógica de progresso, presenciam-se as transformações sociais, econômicas, culturais e teóricas. A ciência se torna o embuste ideológico desenvolvido pelo pensamento positivista a fim de promover a emancipação da humanidade.

Nesse período, a pedagogia estabeleceu diálogo com as características da contemporaneidade, passando a considerar os aspectos sociais da educação. Nesse contexto, destacam-se diferentes vozes oriundas de diferentes classes sociais – tais como os operários na Revolução Industrial inglesa – que buscavam melhores condições de produção e de trabalho, bem como a ampliação de direitos humanitários, entre os quais se inclui o direito à educação (Cambi, 1999).

É nesse contexto que a educação se estrutura para cumprir sua finalidade no
Revista Multidebates, v.10, n.1 - ISSN: 2594-4568 - Palmas-TO, abril de 2026

modelo de sociedade vigente, articulando-se com às exigências do mundo do trabalho e configurando-se como fator chave para o desenvolvimento social. Dessa forma, a educação coloca-se como via para a construção do sujeito moderno e como estrutura central da vida social, da ação histórica e política.

Educação e sociedade

Ao analisar a historicidade da educação, é possível identificar o impacto da sociedade e suas transformações nos processos e finalidades educativas. Inserida em um contexto de constantes mudanças, a educação assume posicionamentos e objetivos no processo de desenvolvimento e formação humana de acordo com as novas exigências e necessidades da sociedade vigente. Nessa realidade dinâmica e plural, a educação adquire uma função ideológica difusora de conceitos e valores que são determinados para atender os ideais sociais e econômicos. Assim, a prática pedagógica opera como objeto sócio-político para atender aos interesses econômicos e manter a ordem social.

Pode-se afirmar que a ideologia é a visão de mundo sobre vários vieses da sociedade e que ela reflete na ciência, na arte e na educação. Como explicitado anteriormente, as práticas educativas acompanham as transformações sociais, estabelecendo uma relação dialética e, ao mesmo tempo, contraditória. Assim, ao refletir sobre o ato educativo e seus objetivos para o processo formativo, observa-se que estes se assentam na relação entre sociedade e educação.

Na perspectiva histórico-cultural da educação, Libâneo (2010, p.15) aponta para os impactos desse contexto e “aborda as possíveis mudanças no interior das teorias pedagógicas modernas e sua interface com as teorias contemporâneas alinhadas ao pensamento pós-moderno”. Para esse pensador, ao destacar o contexto social contemporâneo e suas contradições, demonstra-se que o novo paradigma produtivo acompanha o processo de globalização das economias e provoca alterações no modelo de produção e desenvolvimento. Nesse sentido, o autor enfatiza:

Embora eu não esteja convencido de que nosso tempo seja marcado por uma ruptura com a modernidade, estou certo de que vivemos um conjunto de condições sociais, culturais, econômicas peculiares que afetam todas as instâncias da vida social, de modo a ser admissível afirmar que vivemos uma condição pós-moderna (Libâneo, 1999, p.22).

Essas condições configuram-se a partir das mudanças no processo industrial, no perfil da força de trabalho e no processo produtivo, voltado para o crescimento econômico e para a valorização de conhecimentos avançados áreas de informática e tecnologia.

Levando em consideração a relação dialética entre educação e sociedade, o momento histórico pós-moderno caracteriza-se pela relativização do conhecimento sistematizado; assim, os indivíduos e a sociedade avançam à medida que se empenham em alcançar seus próprios objetivos. De acordo com Libâneo (2005) valoriza-se a razão, o individualismo, os conhecimentos e os modos de ação deduzidos de uma cultura universal e objetiva.

A priori, cabe ressaltar a crítica realizada por Libâneo (2005), ao afirmar que as teorias e correntes pedagógicas contemporâneas apresentam fortes traços reducionistas ou modismos. As novas tecnologias da comunicação, o avanço científico, a instrumentalização e o hibridismo, são alguns traços da condição pós-moderna que impactam a prática educacional. Nessa perspectiva, Silva e Santos (2025) afirmam que:

Ao contrário do que grande parte da sociedade pensa, os recursos tecnológicos não foram implantados nas escolas para facilitar o trabalho dos educadores, mas para que o educando aprendesse a partir da realidade do mundo e principalmente para que esse indivíduo consiga então agir sobre essa realidade, transformando-a e assim transformando a si próprio. Todo e qualquer conhecimento

implica uma série de ações, e todo indivíduo deve agir sobre o objeto do conhecimento para que se torne possível reconstruí-lo e até mesmo ressignificá-lo (p182).

Entretanto, Silva e Santos (2025, p.182) alertam que “diante dessa realidade, surgem os desafios da escola, na tentativa de responder como ela poderá contribuir para que crianças, jovens e adultos tornem-se usuários criativos e críticos dessas ferramentas”. Os autores acrescentam que é necessário evitar “ que se tornem meros consumidores compulsivos ou até mesmos depositários de dados, que não fazem sentido algum (Silva; Santos, 2025, p.182).

Paradigmas Educacionais

As práticas educacionais estão fundamentadas em paradigmas construídos pela sociedade. Tais práticas norteiam e impactam os modos de conhecimento, as concepções das relações entre sociedade e natureza, bem como os conjuntos de valores e interesses. Nesse sentido, o paradigma educacional pode ser entendido como um conjunto de termos ou valores pré-definidos, os quais servem como um modelo a ser seguido.

As transformações técnico-científicas, econômicas e políticas elevaram as exigências para a formação de sujeitos mais preparados e adaptados à nova realidade. Nesse cenário, percebe-se o impacto do desenvolvimento acelerado e das novas tecnologias nas pedagogias modernas e, em particular, nos processos da formação humana.

A respeito dos paradigmas no contexto da educação, Bertrand afirma que “o paradigma industrial domina a sociedade ocidental” (Bertrand; Valois 1994, p.85). O contexto educacional se configura nas sociedades industrializadas, concebidas pelo modo racional do conhecimento, pela valorização das ciências positivas e quantificáveis, pela sustentação do método/modelo tradicional e pela transmissão do conhecimento. Além disso, as relações sociais estão embasadas em uma concepção mecanomórfica da pessoa, orientada para o ajustamento e a adaptação social, constituída pelo lucro e pela posse, bem como na crença do progresso material e na liberdade.

Trata-se, pois, do desenvolvimento de uma concepção pedagógica a serviço da formação para o sistema produtivo. Tal perspectiva pressupõe uma concepção de educação comprometida com o crescimento econômico e com

[...] a produção de uma pessoa bem adaptada à sociedade industrial, eficaz e que não conteste as regras do jogo da livre iniciativa. O aluno deve ser socializado pelo consumo dos conhecimentos que lhes são transmitidos no sentido de desenvolver as atitudes pertinentes a um funcionamento normal numa sociedade regularizada pelo paradigma industrial. (Bertrand; Valois, 1994, p. 93).

Essa observação corresponde à concepção de educação definida de paradigma racional. Caracteriza-se por uma educação que atende aos interesses da sociedade industrial, orientada para a elaboração de conteúdos, objetivos, competências e habilidades que estejam alinhadas em critérios científicos e técnicos. Nessa perspectiva, configura-se uma educação adaptada às demandas econômicas, cujo currículo se constitui como um instrumento de controle social. Portanto, torna-se claro o papel determinante da construção de um conhecimento para inculcar valores de ordem, racionalidade e eficiência.

Os aspectos externos e culturais que explicitam esse processo de formação humana estão relacionados às transformações decorrentes da revolução tecnológica, da globalização e do neoliberalismo no campo educacional. Libâneo (2012) aponta os desafios que a educação precisa enfrentar neste contexto de desenvolvimento:

Torna-se cada vez mais evidente o fato de que a revolução tecnológica está favorecendo o surgimento de uma nova sociedade, marcada pela técnica, pela informação e pelo conhecimento [...] dito de outro modo, de uma sociedade

técnico-informacional ou sociedade do conhecimento. Esta se caracteriza ainda por um novo paradigma de produção e desenvolvimento, que tem como elemento básico a centralidade do conhecimento e da educação (Libâneo, 1999, p.124).

Verifica-se, portanto, que a educação passa a ser a força motriz para o sistema capitalista globalizado. Nesse novo sistema produtivo, demandam-se sujeitos que atendam às novas perspectivas, que estejam preparados para o trabalho polivalente, flexível, versátil e qualificado intelectual e tecnologicamente. O currículo passa a ser técnico, tendo como objetivo principal qualificar os indivíduos para o mercado de trabalho.

A escola passa a exercer o papel de agente transformador para capacitar a mão de obra necessária ao novo paradigma de produção e desenvolvimento, apresentando as múltiplas conexões e determinações desse sistema. Assim, o objetivo se torna garantir a requalificação dos trabalhadores e a formação de um consumidor mais exigente, sofisticado e competitivo.

Portanto, percebe-se a legitimação de um projeto educacional que reproduz a lógica das regras de mercado, por meio da instalação da pedagogia da concorrência e da eficiência. Observam-se, ainda, os indícios de ações administrativas associadas a organismos internacionais, bem como a presença da visão neoliberal na educação, que adota critérios do currículo e dos objetivos da escola, os quais se dirigem ao crescimento econômico.

Pontuações críticas sobre a escola e o contexto da Nova Ordem

Laval (2004), em seu livro *“A Escola não é uma empresa”*, traz alguns aspectos sobre a educação/escola no contexto dessa Nova Ordem. Na perspectiva desse pensador, é possível perceber a introdução de mecanismos e valores de mercado que transformaram o sentido da escola e da educação. Nesse cenário, a escola em seu sentido amplo relacionada ao ato de educar, disciplinar e transmitir hábitos, cultura e costumes vem sendo substituída por uma escola/instituição orientada à formação de “capital humano”, isto é, voltada ao provimento de conhecimentos utilitários passíveis de valorização econômica. Portanto, trata-se de uma escola que se insere nos interesses e na lógica competitiva do contexto globalizado.

Submetidas aos imperativos econômicos, as escolas foram pressionadas pelas reformas liberais, sendo levadas a se adaptar à economia capitalista, modificando seus parâmetros internos, sua organização, suas missões e sua natureza do comando (Laval, 2004). Tais reformas estão associadas aos discursos de uma nova ordem educativa mundial, direcionadas por relatórios e documentos de organizações internacionais, tais como a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o Banco Mundial, entre outras. Nesse contexto, percebe-se a efetiva participação desses organismos na difusão de um “novo paradigma” que contribui para a promoção de políticas voltadas ao bem-estar socioeconômico dos países-membros, com repercussões em todo o mundo. Nesse processo, é possível a troca de experiências, a busca por soluções de problemas comuns, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida das populações.

Segundo Lessard (2021), essas organizações contribuem para a desnacionalização dos sistemas educativos, pressionando-os à submissão de seus currículos aos imperativos do crescimento econômico globalizado. A mensagem difundida por essas organizações se expressa na ideologia do desempenho nacional e de uma nova ordem mundial, na qual os dados e critérios utilizados funcionam como justificativas políticas para a mercantilização da educação e da vida social. Na prática, o discurso ideológico dominante dessas organizações intervém no interior da escola, encaminhando o sistema educativo para uma proposta claramente utilitarista, pautada por uma lógica instrumental do saber. Nesse sentido,

[...] a escola deve fornecer as ferramentas suficientes para que o indivíduo tenha autonomia necessária para uma autoformação permanente, para um “auto- aprendizagem”

contínua. A escola deve, em função disso, abandonar tudo o que se pareça com uma “acumulação” de saberes superfluos, impostos, aborrecidos. (Laval, 2004, p.49).

Dessa forma, o novo modelo educativo coloca a educação a serviço da razão econômica. A função educativa altera-se, deixando de priorizar a distribuição do saber para ingressar na lógica do mercado, transformando-se em uma empresa. Em razão disso, por meio dessas instituições, nas quais vigoram os princípios da competência, eficiência e produtividade, passam a ser direcionados e determinados os significados de qualidade da educação a serem adotados pelos países em desenvolvimento.

A ideia de desenvolvimento está vinculada a um currículo instrumental, orientado a resultados imediatos, enquanto a qualidade do ensino vincula-se a uma concepção de sociedade individualista e competitiva. Conforme os princípios do liberalismo, o indivíduo é valorizado por aquilo que produz ou consome. Nesse sistema, a escola considerada de qualidade é aquela que aprova e que se direciona para melhores resultados, como o destaque em avaliações externas e em concursos. Na prática, como aponta Laval (2004, p.248), “com a dependência crescente em face dos financiamentos privados ou locais, observa-se, em matéria de condições materiais, uma polarização cada vez mais profunda entre as escolas pobres para os filhos de pobres e as escolas luxuosas para as crianças dos ricos”.

No texto *Políticas Educacionais Neoliberais e Escola: uma qualidade de educação restrita e restritiva*, Libâneo (2018, p.54) destaca que “a escola prevista nesse modelo visa a preparação imediata para o trabalho, habilidades para aplicação de conhecimentos, busca de resultados diretamente quantificáveis, métodos de ensino para transmissão e armazenamento de conteúdos, treinamento para responder testes”.

Alógica instrumental tem como referência a razão instrumental, na qual a escola tem como objetivo formar cidadãos para gerar benefícios mais amplos para a sociedade, ou seja, prepará-los para adentrar o mercado e vender sua força de trabalho. Nessa perspectiva, as finalidades educativas, o currículo e as práticas pedagógicas passam a estar vinculados à formação de habilidades e competências necessárias aos interesses econômicos. A concretização desse ideal requer que a escola assuma a responsabilidade de “[...] dotar os futuros trabalhadores de atitudes que possam transpor contextos profissionais variáveis: “ler, escrever, contar” são competências indispensáveis para comunicar mensagens” (Laval, 2004, p.59).

A reflexão trazida por esses pensadores demonstra o esvaziamento dos processos formativos, reduzidos à transmissão de conteúdos, ampliando as formas explícitas e ocultas de exclusão. As escolas se tornam marionetes em disputas de poder, nas quais “[...] o professorado desconhece a existência desses campos, de disputas e de seus conflitos” (Libâneo, 2010, p.25); apresentando-se, assim, como “presas fáceis” de manipulação pelo mercado editorial. Nessa linha, a venda dos sistemas de ensino acarreta na perda de autonomia do trabalho docente.

É nesse contexto que acontece o processo de apropriação do espaço e do sistema educacional. A escola é intimada a se adaptar a esse sistema cruel e perverso, sob o disfarce de um discurso de modernização e atualização dos conteúdos para atender as demandas de um mundo em transformação.

Em suma, a interferência dos organismos internacionais, conectado às reformas educacionais modernas sob a perspectiva do projeto neoliberal, realizou a padronização pedagógica, de cunho imediatista, e facultou processos de ensino aligeirados, que priorizam conhecimentos diretos, técnicos e instrumentais. Nessa perspectiva, valorizam-se as “[...] qualidades diretamente úteis da personalidade empregável do que a conhecimentos realmente apropriados, mas que não seriam necessariamente úteis economicamente, comporta um sério risco de desintelectualização e de desformalização do processo de aprendizagem” (Laval, 2004, p.63).

Para Laval (2004), a lógica mercadológica na escola e sua pedagogia da competência, apresentam uma grande contradição, pois desvalorizam as disciplinas científicas e culturais na atividade intelectual da/o estudante, ao mesmo tempo em que organizam as atividades e as disciplinas curriculares para priorizar as experiências práticas voltadas à formação de um determinado profissional-cidadão. Firmando essa postura, a nova ideologia escolar se

direciona ao desenvolvimento econômico, com finalidades voltadas para a formação de mão-de-obra qualificada para o mercado industrial e tecnológico. Desse modo, evidencia-se um projeto orientado para o desenvolvimento do capital humano, uma vez que “[...] no capitalismo contemporâneo, a qualidade do trabalho é um fator chave da competitividade econômica. Essa qualidade depende da educação [...]” (Lessard, 2002, p. 5).

Portanto, essa nova ordem impõe à escola a obrigatoriedade de formar um cidadão participante da sociedade dentro do modelo cidadão profissional. Como consequência, aumentam-se as desigualdades entre as classes sociais, reforça-se a perda da identidade e de autonomia intensifica-se a submissão aos padrões neoliberais, reduzindo-se o espaço público e ampliando-se o espaço privado.

As consequências desse entendimento da relação entre educação e desenvolvimento humano, direcionado para o crescimento econômico evidenciam o distanciamento do verdadeiro processo educativo. O princípio neoliberal afasta-se significativamente do verdadeiro princípio educacional, que pressupõe uma escola justa e igual para todos, voltada para a formação do pensamento, da reflexão crítica e da autonomia.

A proposta da teoria histórico-crítica postula o ideal de uma escola justa, comprometida com o direito à igualdade de oportunidades educacionais e com garantia de condições para que todos se apropriem dos saberes produzidos historicamente e, por meio deles, obtenham o desenvolvimento cognitivo, afetivo e moral.

Considerações Finais

Este estudo discutiu sobre a educação no contexto contemporâneo, marcada pela influência da ideologia neoliberal, que vem transformando sua essência em uma direção de cunho administrativo e econômico. No decorrer do estudo, foram observados os impactos e as transformações na organização do ambiente escolar bem como em suas diretrizes, à medida que são pressionadas a se modernizar e a incorporar características do mundo globalizado. Nesse aspecto, destacaram-se medidas das políticas públicas e o impacto dos organismos internacionais na educação, por meio de discursos de modernização educativa, flexibilidade, competitividade, eficiência produtividade e da finalidade educativa. A finalidade educativa se destacou pela centralidade no desenvolvimento das habilidades cognitivas instrumentalizadoras, bem como pelas competências sociais necessárias à adaptação do indivíduo ao paradigma produtivo. Portanto, o destaque é na função de formar um consumidor competente, exigente e sofisticado. Na perspectiva da nova ordem, evidenciou-se a conexão entre educação-conhecimento e desenvolvimento-desempenho associada ao fator econômico, o que resultou em mudança na prática educacional. Tal mudança se refere a inclusão de uma perspectiva quantificável e aberta para novas formas de gestão voltadas à lógica competitiva e às regras de mercado, em detrimento da qualidade da educação.

No contexto contemporâneo, conclui-se que as reformas educativas realizadas na busca desse novo paradigma, assumem a perspectiva de mercadoria, restringindo-se ao papel de reproduzir a força de trabalho para o capital e formar ideologicamente conforme os interesses do sistema neoliberal. A escola é reduzida ao segmento de mercado, sendo objeto de exploração comercial no setor privado. Percebeu-se a ação avassaladora do neoliberalismo no sistema educacional e os efeitos dessa ideologia nas escolas e na formação humana. Essa visão economicista é contestada por diversos autores (Libâneo, 2018; ADICIONAR OUTROS). A escola não é uma empresa e a/o estudante não é um cliente. É preciso (re)construir um projeto educacional que implica uma formação direcionada para a cidadania, para a formação de valores, bem como na construção de uma escola justa e para todas/os.

Referências

BERTRAND, Yves ; VALOIS, Paul. **Paradigmas educacionais: escolas e sociedades**. Lisboa: Piaget , 1994. p. 83-121.

CAMBI, Franco; LORENCINI, Álvaro **História da Pedagogia**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP (FEU), 1999 .

LAVAL, Christian. **A Escola não é uma empresa: O neo-liberalismo em ataque ao ensino público**. Tradução de Maria Luiza M. de Carvalho e Silva. Londrina: Editora Planta, 2004.

LESSARD, Claude. Les organisations internationales et l'éducation dénationalisée d'un apprenant perpétuel et adaptable. **Revista Educativa – Revista de Educação**, Goiânia, v. 24, n.1, p. 1-37, 2021. DOI: [10.18224/educ.v24i1.8649](https://doi.org/10.18224/educ.v24i1.8649). Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/educativa/article/view/8649>. Acesso em 25 de março, de 2026.

LIBÂNEO, J osé Carlos . As teorias pedagógicas modernas revisitadas pelo debate contemporâneo na educação. *In*: LIBÂNEO, José Carlos; SANTOS, Akiko (Orgs.). **Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade**. 3 ed. Campinas : Editora Alínea, 2010. p. 19-62.

LIBÂNEO, José Carlos . Políticas Educacionais Neoliberais e Escola: uma qualidade de educação restrita e restritiva. *In*: LIBÂNEO, José Carlos ; FREITAS, Raquel A. Marra da Madeira (Orgs.). **Políticas educacionais neoliberais e escola pública: uma qualidade restrita de educação escolar**. 1 ed. Goiânia: Editora Espaço Acadêmico, 2018. p. 44-82.

LIBÂNEO, José Carlos. A educação escolar pública e democrática no contexto atual: um desafio fundamental. *In*: LIBÂNEO, José Carlos ; OLIVEIRA, João Ferreira; TOSHI, Mirza Seabra (Orgs.). **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. 10.ed. São Paulo: Cortez Editora, 2021. .

SILVA, Cleyber Gomes da; SANTOS, Maria Patrícia Miranda dos. As novas tecnologias de informação e comunicação (NTIC) na educação .**Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 11, n. 10, p. 174–198, 2025. DOI: 10.51891/rease.v11i10.21166. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/21166>. Acesso em: 24 mar. 2026.

Recebido em 9 de abril de 2026.

Aceito em 15 de abril de 2026.